



ENSAIO FOTOGRAFIA //



BIO Laís Lima é santoamarense, cineasta, pesquisadora e curadora. É doutoranda e mestre pelo Programa de Pós-graduação em Imagem e Som da UFSCar. Possui especialização em Cidadania e Ambientes Culturais pela UFRB e é graduada em Cinema e Audiovisual pela mesma instituição. Tem mais de 15 anos de experiência na área, onde se especializou nas seguintes funções: direção, fotografia e montagem. Realizou os filmes: *Yabás* (2019), *Bembé em tempo de pandemia* (2021), *Levando a vida* (2021), e atualmente está produzindo o seu primeiro filme de longa metragem chamado *Pai Pote*.



**EU TIVE O PRIVILÉGIO DE
NASCER E ME CRIAR EM SANTO
AMARO, E DESDE PEQUENA
ESTIVE EM CONTATO COM
ESSAS MANIFESTAÇÕES**

Territorios em arte
Laís Lima





1. AS FOTOS EXPOSTAS FORAM PRODUZIDAS ENTRE OS ANOS DE 2020 E 2024 NOS MESES DE MAIO E JULHO, DURANTE O BEMBÉ DO MERCADO, ÚNICO CANDOMBLÉ DE RUA E BEM IMATERIAL DO BRASIL PELO IPHAN. E O JULHO CULTURAL DE ACUPE, ONDE ACONTECE AS APARIÇÕES DAS CARRETAS E NEGO FUGIDO. EM SANTO AMARO, RECÔNCAVO DA BAHIA



INTRODUÇÃO O conjunto de imagens que compõem esta seleção, são para mim da maior importância, porque são imagens de três importantes manifestações da cultura do Recôncavo. Eu que tive o privilégio de nascer e me criar em Santo Amaro, e desde pequena estive em contato com essas manifestações.

Para esta edição eu trouxe fotos produzidas por mim do Bembé do Mercado, manifestação religiosa de matriz africana, que acontece em Santo Amaro há mais de 135 anos e teve seu início datado em 13 de maio de 1889. Também compartilho com vocês fotos do Nego Fugido e das Caretas de Acupe, manifestações culturais que surgiram no século XIX em Acupe, distrito de Santo Amaro.

A minha família paterna é oriunda de Acupe, meu avô e seus irmãos nasceram nessa comunidade, meu avô e alguns de seus irmãos partiram para Salvador em busca de condições melhores de vida, não queriam viver da pesca ou da mariscagem, mas Acupe nunca saiu deles. Meu pai nasceu em Salvador, mas todos os períodos de férias ele

passava em Acupe. Ele veio morar em Santo Amaro quando se casou com minha mãe e quando o casamento acabou, ele escolheu Acupe como lugar de morada.

Passei muito tempo da minha infância em Acupe, cresci vendo as aparições das Caretas e do Nego Fugido nos meses de julho ao longo dos anos. Quando criança tinha medo daquilo que não conhecia, mas ao crescer fui criando uma relação de afetividade muito grande por essas duas importantes manifestações culturais seculares, que são a tradução da resistência e da cultura da população negra no Brasil.

Ao entrar na universidade, eu fui discente da segunda turma do curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), no Centro de Artes, Humanidades e Letras (CAHL), em Cachoeira. Foi o contato com o cinema e principalmente o cinema documentário que me fez perceber a importância da linguagem audiovisual como ferramenta de registro e salvaguarda para a nossa cultura, modos de vida e das manifestações culturais.

Quando comecei a me profissionalizar, ainda na graduação, comprei a minha primeira câmera fotográfica e a partir daí comecei o meu trabalho de registrar meu povo e minha cultura. Em 2012, comecei a fotografar o Bembé do Mercado, em 2014 comecei a produzir vídeos curtos para promoção do Bembé do Mercado para serem exibidos na televisão.

Em 2018, a convite do professor Danillo Barata, participei da pesquisa realizada pela UFRB em cooperação com o IPHAN que tornou o Bembé do Mercado Bem Cultural, Imaterial do Brasil, neste processo produzimos o longa metragem Bembé 130 anos, onde assinei a assistência de direção, fotografia e montagem.

Depois dessa experiência, o Bembé do Mercado tem protagonizado muito da minha produção cinematográfica, fiz um filme sobre o protagonismo feminino no Bembé do Mercado, o filme YABÁS (2019), que foi premiado pelo edital de exibição da Lei Aldir Blanc, do Governo do Estado da Bahia e é exibido na TVE e na TV Brasil.

No ano de 2020, com a pandemia de COVID-19, o Bembé do Mercado aconteceu de forma inédita e bastante reduzida, para mim, registrar o Bembé do Mercado naquele ano foi uma obrigação histórica e profissional. Com esse material de imagens e som, fui contemplada no 8º Calendário das Artes, prêmio do Governo do Estado da Bahia, para montagem do filme Bembé em tempo de pandemia.

Não muito distante do Bembé do Mercado, em 2023, fui contemplada pelo edital da Lei Paulo Gustavo do Estado da Bahia, para produzir o meu primeiro filme de longa metragem, intitulado Pai Pote, o filme que se encontra em fase de produção leva o nome de um dos mais importantes Babalorixás da Bahia, José Raimundo Lima Chaves, conhecido mundialmente como Pai Pote. Nos últimos anos Pai Pote está no cargo de Presidente da Associação Beneficente Bembé do Mercado e foi a partir do seu trabalho e compromisso que o Bembé do Mercado é reconhecido nacionalmente como Bem Imaterial do Brasil.



A minha escolha em trazer essas imagens perpassa pelo afeto, acredito que o afeto é um grande mobilizador de decisões e trazer as fotografias do Nego Fugido, das Caretas de Acupe e do Bembé do Mercado, além de difundir essas manifestações culturais é falar um pouco de mim, do meu povo e da nossa cultura. Acredito que o trabalho com audiovisual nos traz grandes responsabilidades, mas com a responsabilidade vem a capacidade de imortalizar pessoas, grupos, manifestações no formato de imagem, seja ela estática ou em movimento.